

UMA ANÁLISE DA INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO SOB A ÓTICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Luiza Lopes Carvalho
luizalopes@id.uff.br
UFF

Carlos Eduardo Lopes da Silva
carlos.eduardo@lei.uff.br
FeMASS

Carlos Frederico Barros
barros@vm.uff.br
UFF

Resumo: Diante de um cenário caracterizado por aceleradas mudanças tecnológicas e transformações sociais, a indústria do entretenimento tem se adaptado às novas circunstâncias e crescido potencialmente nos últimos anos, e se comparada a outros setores, representa um crescimento acima da média. Se por um lado as novas tecnologias fornecem insumos para o crescimento do setor e dinamize as oportunidades para inovações, por outro, a busca pelo desenvolvimento sustentável torna-se crítica para determinadas atividades, por questões legais, pela capacidade de atrair investimentos, pela imagem da marca, etc. Sob esta perspectiva, o presente artigo traz uma análise da indústria do entretenimento, considerando as atuais discussões acerca do desenvolvimento sustentável, e avalia o perfil de alguns dos principais eventos de grande porte dos últimos anos. Esta análise, a partir de referenciais bibliográficos e estudo sobre alguns eventos recentes, torna a pesquisa relevante para direcionar novos empreendimentos da indústria do entretenimento e elevar a capacidade nacional para atender as demandas e oportunidades oriundas dos grandes eventos esportivos e culturais que irão ocorrer no Brasil nos próximos anos.

Palavras Chave: Entretenimento - Desenvolvimento Sust - Inovação - -

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais características da sociedade intensiva em conhecimento e informação, como se pode definir a atual sociedade, consiste na velocidade do desenvolvimento tecnológico, disseminação da informação e na valorização do conhecimento. Com isso, temos enfrentado diversos desafios, de ordem econômica, social e ambiental. Em especial, podemos perceber um crescente interesse da sociedade aos temas relacionados ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Ainda que este considere também fatores econômicos e sociais, nas últimas décadas têm sido marcantes as pressões sociais em busca de produção mais limpa, que contribui para diminuição dos gases do efeito estufa, e pelo desenvolvimento de produtos mais sustentáveis, que gerem menores impactos ambientais.

Como forma de eliminar, ou minimizar, tais impactos, podem-se perceber esforços de diversos atores, dentre eles o engenheiro de produção, para encontrar soluções para os problemas de maneira mais sustentáveis, isto é, considerando além do eixo econômico (lucro e retorno financeiro) os eixos social e ambiental. Observa-se ainda uma crescente mobilização para conscientização da população sobre a importância da preservação dos recursos naturais, os quais já estão ficando escassos e poderão acabar se não forem usados de maneira a não comprometer as necessidades das gerações futuras.

Medidas simples como separar o lixo para reciclagem, trocar o copo plástico por uma caneca, dar carona para contribuir com um ar mais limpo (com menos CO₂), ajudam a diminuir custos e trazem economia para o futuro. Em alinhamento a estas convicções, na indústria do entretenimento, o desenvolvimento sustentável passou a ser um fator crítico à medida que os consumidores trazem consigo a expectativa de eventos que não tragam impactos ao meio ambiente, e ainda estimulem iniciativas orientadas à sustentabilidade.

Se observarmos os principais eventos realizados no Brasil nos últimos anos podemos perceber uma mudança de postura dos organizadores para iniciativas mais comprometidas com o meio ambiente, e uma marca do evento vinculada à sustentabilidade. Este é o discurso do Rock in Rio, do SWU Music Festival, e do governo brasileiro para apoiar o país como sede da Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo de 2014, Olimpíadas em 2016, dentre outros eventos.

Neste artigo, busca-se analisar como tais eventos podem contribuir para um desenvolvimento, de fato, sustentável, e se os discursos dos organizadores e *stakeholders* estão bem fundamentados nas atuais abordagens para o desenvolvimento sustentável. Tendo em vista este objetivo, a pesquisa é organizada em uma primeira etapa de revisão bibliográfica sobre os principais temas em questão, uma segunda etapa de pesquisa exploratória para levantamento de informações sobre os eventos de entretenimento, e por fim é realizada uma avaliação crítica, com base no referencial bibliográfico pesquisado, do atendimento às necessidades críticas do desenvolvimento sustentável e uma análise de possíveis oportunidades para este tipo de atividade nos próximos anos.

2. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo apresenta três grandes tópicos: A indústria do Entretenimento; abordagens para o desenvolvimento sustentável; e um panorama sobre os grandes eventos que ocorrerão no Brasil nos próximos anos. No entanto, a grande contribuição deste trabalho consiste em analisar as interfaces entre cada um destes temas, e em especial, caracterizar o conjunto de oportunidades que se abrem quando conseguimos integrar entretenimento e sustentabilidade com o calendário de eventos para os próximos anos.

Como exemplo destas interfaces, podemos destacar a preocupação da sociedade para utilização das instalações da Copa do Mundo e Olimpíadas nos anos seguintes a estes eventos. Isso retrata a preocupação para a sustentabilidade, em nível econômico e social, sob a perspectiva do calendário de eventos para os próximos anos. Ao considerarmos, por exemplo, eventos culturais e musicais que procuram no cenário brasileiro, grandes oportunidades a partir da visibilidade do país em função dos grandes eventos, devem apresentar um plano adequado para garantir a preservação dos recursos naturais, geração de emprego, renda e outras vantagens econômicas.

A figura 1 apresenta os tópicos discutidos neste artigo, relacionando-os às interfaces entre os temas. É importante considerar que o centro da figura representa a análise realizada neste estudo sobre oportunidades oriundas da abordagem conjunta entre entretenimento, sustentabilidade e calendário de grandes eventos.



Figura 1: Organização do estudo

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. ABORDAGENS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável vem de um processo longo, contínuo e complexo de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade civil com seu meio natural, assumindo diversas abordagens e concepções. Apresentar progresso em direção à sustentabilidade é uma escolha da sociedade, das organizações, das comunidades e dos indivíduos, devendo existir um grande envolvimento de todos os segmentos (BELLEN, 2005).

Desenvolvimento sustentável, dentro de uma abordagem atual, é aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro (WCED, 1987). Esse desenvolvimento sugere, de fato, qualidade em vez de



quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem (AGUIAR, 2007).

Porter e Linde (1995) corroboram com esta ideia afirmando que no futuro, o desenvolvimento econômico sustentável será alcançado a partir da melhoria da produtividade no uso de insumos. O autor adverte que vantagens em mão de obra e recursos naturais não serão mais sustentáveis, porque existem muitos países oferecendo a mesma coisa. Sendo assim, ele conclui que melhorar a performance ambiental e aumentar a competitividade são virtualmente sinônimos, pois poluição é desperdício.

Delgado (2007) ressalta que outro conjunto de premissas para o desenvolvimento sustentável foi constituído a partir da Agenda 21 Global, construído de forma consensuada, com a contribuição de governos e instituições da sociedade civil de 179 países, em um processo que durou dois anos e culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), no Rio de Janeiro, em 1992, também conhecida por Rio 92.

Uma das mais usuais formas de enxergar as dimensões da sustentabilidade é o modelo conhecido como *Triple Bottom Line*. Barszcz (2007) ressalta que este conceito é aplicado e utilizado nas empresas para convergir objetivos, recursos, esforços e estrutura organizacionais, para um resultado triplo, ambiental, social e econômico, minimizando impactos e riscos de suas ações e potencializando ações de sustentabilidade.

Outras formas de enxergar o desenvolvimento sustentável segundo um conjunto de dimensões estão presentes na literatura. Sachs (1993), por exemplo, classifica cinco dimensões de sustentabilidade do ecodesenvolvimento: sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural, explicadas em detalhes a seguir.

3.2. A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO

A partir da segunda metade do século XIX os países desenvolvidos deixam de ter como foco a produção em massa de bens materiais, e passam para um foco pós-industrial, baseado na produção de bens não materiais, ou seja, de serviços, de símbolos e principalmente, de informações, que são a matéria prima de qualquer conhecimento. A sociedade pós-industrial passa a ter como valores a criatividade, a subjetividade e a qualidade de vida (BARROS, 2004).

Neste âmbito pós-industrial, a produção de idéias e conteúdo, informações, ciência, arte e diversão, a difusão cultural em geral, museus e equipamentos culturais nas suas variadas formas, assim como as mega estruturas de uso do tempo livre que determinam profundamente os modelos de consumo, tornam-se fatores de grande influência na economia nacional e na manutenção da identidade nacional (BARROS, 2004).

Surge então um novo espaço que pode ser determinado entretenimento. Sua etimologia é de origem latina e vem de inter (entre) e tenere (ter) (GABLER, 2000). Esse conjunto de atividades pode ter diferentes interpretações teóricas nos diferentes contextos sociais: Para o setor turístico, para os planejadores e os administradores, o entretenimento está em constante desenvolvimento e crescimento, devido as novas possibilidades tecnológicas que surgem visando atingir cada vez mais a sociedade e os mercados reais ou virtuais; Para os sociólogos e filósofos críticos do capitalismo liberal, isso nada mais é do que a alienação consertida e que por sua vez gera lucros a seus promotores; Para as massas, significa novas possibilidades de escapismo, de diversão e de emoção pré-fabricada (TRIGO, 2003).

Com o passar do tempo, a valorização e o melhor conhecimento da produção cultural e do entretenimento geraram opinião, valores de consumo e desejos que fundamentam a nossa cultura local (BARROS, 2004). Notamos então que o setor do Entretenimento teve uma expansão expressiva, se tornando no mundo a atividade do setor de serviços que mais cresce. (VOGEL *in* BARROS, 2004). Estudos da consultoria Pricewaterhouse Coopers prevêem que o setor da indústria do entretenimento no Brasil deverá crescer a uma taxa de 8,7% ao ano até 2014, ficando atrás apenas da China, que deve crescer a uma taxa de 12% a.a.

A cidade do Rio de Janeiro tem impulsionado o setor de entretenimento no Brasil. “Estudos mostram que a cidade carioca aparece como uma das principais escolhas pelos investidores estrangeiros para realizar eventos de pequeno a grande porte. O que mostra a grande relevância do Brasil na execução e planejamento de eventos internacionais” (FERREIRA, 2008 *in* MICHELENA, 2011).

Estimativas apontam que são realizados cerca de 330 mil eventos por ano no país, capazes de atrair quase 80 milhões de participantes. A região sudeste concentra a maior parte dos eventos, promovendo quase 170 mil a cada ano, cerca de 52% do total, seguida pela região sul com 63 mil eventos anuais (19% do total) (AKATU, 2008).

Mediante a necessidade de inovação e dinamismo no mundo dos eventos, surge a idéia da engenharia de entretenimento que aplica neste contexto, seus conceitos para ampliar as opções desse mercado considerando sua importância na economia mundial. A engenharia de entretenimento pode ser descrita como: “O campo de estudo que se apropria da análise de produção, estabelecendo relações com as atividades econômicas modernas, educação, arte e cultura” (OLIVEIRA, 2007).

3.3. O CALENDÁRIO BRASILEIRO DE EVENTOS NOS PRÓXIMOS ANOS

Os megaeventos esportivos estão cada vez mais em foco na Indústria do Entretenimento, devido a sua grande importância econômica e pela modificação que ele causa nos aspectos das regiões sede. Esses eventos envolvem cifras consideráveis e milhares de pessoas, além de interferir econômica, social e ambientalmente o dia-a-dia das atividades locais (DODOURAS e JAMES, 2006 *in* BARROS, 2007). Exemplos de eventos esportivos, nos próximos anos, que poderão elevar o Brasil à grande potência mundial na indústria do entretenimento são destacados e analisados a seguir:

- Copa do Mundo 2014

Em 2014, entre os dias 12 de junho e 13 de julho, o Brasil receberá um dos maiores eventos esportivo do mundo e para que isso seja possível, terá que realizar várias mudanças e adaptações na sua infraestrutura. A Copa do Mundo é um torneio de futebol realizado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol) de quatro em quatro anos e no Brasil, espera-se a construção de arenas e estádios e a melhoria nos transportes e hotéis nas 12 cidades-sede, visando à capacidade de atender uma demanda internacional. Segundo a pesquisa da consultoria Ernst & Young Brasil, em função da Copa do Mundo serão injetados 142,39 bilhões de reais em investimentos na economia do País. Todas essas obras e investimentos estão sendo realizados de maneira a causar o menor impacto ambiental possível e temos como um exemplo, a construção do Estádio Nacional de Brasília que será uma eco-arena.

O estádio visa ser referência internacional em planejamento sustentável, reciclagem de lixo, biodiversidade, inclusão social, baixo impacto ambiental e emissão zero de carbono. Esta no caminho para ser o primeiro estádio na história a receber o certificado máximo de sustentabilidade. A eco-arena preenche 87 dos cem requisitos exigidos para receber o selo

Leed Platinum, garantia internacional de que a construção é sustentável. Será o primeiro estádio no mundo a ganhar esse título (GALSKY, 2012).

A ideia de Brasília, que também pode ser percebida nos estádios de outros estados, é apostar no projeto de uma “Copa Verde”. Para sua construção, cada detalhe da arena foi pensado; a arquitetura adotada prevê iluminação e ventilação naturais. A água será reaproveitada, e os materiais de construção usados têm possibilidade de ser recicláveis ou já são reciclados e até parte do entulho do antigo estádio Mané Garrincha, que ficava no local, será reaproveitado (GALSKY, 2012).

- Copa das Confederações 2013

A Copa das Confederações é um evento teste para a Copa do Mundo que será realizada no Brasil pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). Esta será a nona edição da competição realizada a cada quatro anos e no dia 15 de junho de 2013, o Estádio Nacional de Brasília irá receber a partida inaugural do “Festival de Campeões”. Terão como sede as cidades de Belo Horizonte, Fortaleza, Brasília e Rio de Janeiro, e como possíveis sedes as cidades de Recife e Salvador. Por ser um evento prévio a copa do mundo, os impactos ambientais gerados pelo torneio serão mínimos, pois não será necessária a construção de novas infraestruturas para este evento, pelo contrário, ele será um grande teste da infraestrutura que está em construção para Copa de 2014 (Brasília2014, 2011).

- Olimpíadas 2016

A Olimpíada, o maior evento esportivo do mundo, acontecerá no Brasil no segundo semestre de 2016 e também vai contribuir com o desenvolvimento da infraestrutura do país, seguindo com o grande desafio de utilizar os recursos naturais de maneira inteligente e sustentável. Algumas obras já estão sendo realizadas, e temos como exemplo de ações sustentáveis o reaproveitamento do asfalto e a utilização de rochas de escavação de túnel em obras de duplicação e a reutilização de 60 mil toneladas de entulho provenientes da imploração do Sambódromo. “A fonte de energia do Rio e, portanto, dos Jogos, é basicamente de hidroeletricidade. Em contraste, a energia que move Londres e moverá a cidade durante os Jogos é de usinas a carvão, petróleo, muito poluidoras e que aquecem o planeta - explicou Sérgio Besserman, presidente da Câmara de Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro (SporTV, 2011).

4. UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE EM GRANDES EVENTOS

Tendo em vista a atual importância do setor do entretenimento e considerando o impacto ambiental que é causado ao final dessas realizações, seria importante conciliar esse crescimento econômico com a preservação da natureza na promoção de eventos, adotando medidas sustentáveis que possibilitem o desenvolvimento deste setor sem causar grandes impactos futuros, e aproveitar a dimensão de alguns acontecimentos para compartilhar experiências ao final dos mesmos, servindo de exemplo para novos que estão por vim.

4.1 O CASO ROCK IN RIO: O QUE MUDOU DE 1987 PARA 2011

O Rock in Rio é um dos maiores festivais de música do mundo e foi idealizado pelo publicitário Roberto Medina, e teve sua primeira edição em 1985 no Rio de Janeiro, através do desenvolvimento de uma campanha para a introdução de uma nova cerveja no mercado, a Brahma. Segundo Barreto, (BARRETO, 1995 in MICHELANA 211) essa cerveja era

destinada ao público consumidor mais jovem e precisava de uma campanha de grande impacto. Foi então que surgiu a ideia de criar o Rock in Rio para promoção dessa nova marca no mercado.

Tornou-se então, desde sua primeira edição, um festival de repercussão mundial, ganhando grande reconhecimento e edições internacionais em Lisboa e Madrid. Mais de 1.380 milhão de pessoas estiveram na sua primeira edição e aproximadamente 700mil na última, que aconteceu em 2011 no Rio de Janeiro. Segundo os organizadores, essa última superprodução, foi desenvolvida para reduzir ao máximo os impactos ambientais do festival, desde a construção da estrutura, dos resíduos provenientes dos alimentos consumidos até a desmontagem do evento, e, ainda, trazer benefícios sociais para a cidade. Essa iniciativa, que compõem o Plano de Sustentabilidade Rock in Rio 2011, rendeu ao evento o Selo 100R de certificação sustentável, concedido pela instituição portuguesa Sociedade Ponto Verde (PLANETA SUSTENTÁVEL, 2011).

Podemos perceber que esta preocupação com o desenvolvimento sustentável nem sempre esteve presente, pois, logo depois do fim do primeiro Rock in Rio, a "Cidade do Rock" foi demolida por ordem do então governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (ROCK IN RIO 2011, 2011), sem nenhuma preocupação com o destino dos entulhos da demolição. Outro exemplo, que podemos ver no depoimento de um espectador da primeira edição do evento, é a falta de preocupação com a limpeza do local: “Depois de 9 dias, o cheiro era insuportável: urina, barro, chuva, tudo se misturava. Lembro-me de, exausto, deitar sob alguma coisa que me fez sentir minimamente protegido, e dormir um pouco, não sem antes observar dezenas de baratas e alguns ratos zanzando ao meu redor” (O QUE DER E VIER, 2010).

4.2 O SWU “MUSIC AND ARTS FESTIVAL” E A MARCA DA SUSTENTABILIDADE

O SWU (Starts With You – Começa Com Você) é um festival de música que acontece no interior de São Paulo anualmente, com o intuito de conscientizar e educar o maior número de pessoas sobre a importância de práticas sustentáveis. Para isso, são usadas plataformas de comunicação que utilizam diversas mídias e ações em redes sociais para promover e divulgar um dos primeiros eventos musicais do Brasil com enfoque no assunto (sustentabilidade) (SWU, 2011).

Eduardo Fischer, idealizador do festival, entende que os protocolos, conferências e grandes reuniões entre países, que visam o compromisso com um planeta mais sustentável, parecem um pouco distante e além do alcance da vivência das pessoas, e pretende com o festival, gerar interesse e visão crítica sobre o assunto, além de mostrar que, através de pequenas ações do nosso dia a dia, podemos ajudar a preservar o meio ambiente sem comprometer os recursos naturais das gerações futuras (SWU, 2011).

O SWU também serviu para integrar pessoas e gerar debate sobre o assunto: “O festival sedia ainda um Fórum de Sustentabilidade em que pensadores, empresários, acadêmicos e representantes de organizações não-governamentais trocaram idéias com o público a respeito de temas ligados ao desenvolvimento sustentável. A responsável é a americana Kate Dohring, fundadora do Wealth Living and Giving, uma organização filantrópica que reúne uma revista, website e consultoria para fundo de doações” (REDAÇÃO ECOD, 2010).

4.3 ESTÁDIOS SUSTENTÁVEIS



A crescente preocupação com a escassez dos recursos naturais e a especulação sobre práticas sustentáveis faz com que sejam criadas medidas inovadoras a fim de amenizar os problemas que são causados no planeta ao longo dos anos. Um bom exemplo disso é o novo “estádio solar” Governador Roberto Santos, mais conhecido como Pituaçu, em Salvador. O projeto é o primeiro da América Latina, teve o custo de R\$ 5,5 milhões e vai garantir uma economia anual de R\$ 120 mil. "Comercialmente, a conta não fecha. Realmente demoraria muito tempo para retornar, mas preservação ambiental não se mensura assim", disse o governador da Bahia, Jaques Wagner, durante a inauguração do sistema.

Essa iniciativa no segmento do setor de energia renovável, irá se espalhar por outras 5 capitais brasileiras, que terão usina nuclear em suas coberturas devido aos investimentos para a Copa do Mundo de 2014: o Maracanã, no Rio de Janeiro; o Mineirão, em Belo Horizonte (MG); o Mané Garrincha, em Brasília (DF); o Itaquerão, em São Paulo; e a Arena Pernambuco, em São Lourenço da Mata, Região Metropolitana do Recife (NE10, 2012).

“As placas solares instaladas na cobertura, vestiários e estacionamento do estádio terão capacidade de gerar 400 kWp (quilowatts-pico - medida específica de potência para geração fotovoltaica), o que vai proporcionar a geração anual de energia elétrica de aproximadamente 630 MWh (megawatts-hora). O estádio, além de se tornar autossustentável, vai fornecer energia para o prédio da Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), localizada no Centro Administrativo da Bahia (CAB), que fica a poucos quilômetros de distância” (MAIA, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 OPORTUNIDADES PARA O “ENTRETENIMENTO SUSTENTÁVEL”

Ao mesmo tempo em que o calendário de mega-eventos no Brasil para os próximos anos se apresenta como uma grande oportunidade para desenvolvimento da indústria do entretenimento no país, por outro, apresenta-se como um grande desafio para construção de infraestrutura, transporte, logística, hospedagem e, principalmente, conforme discutido neste artigo consiste em um importante desafio para o desenvolvimento sustentável.

Devemos notar que existe um “custo social” envolvido nos investimentos para estes eventos, em especial para as olimpíadas e copa do mundo. Tal custo é decorrente da necessidade de direcionar um elevado montante de recursos públicos para construção de instalações esportivas, acomodação para atletas, centros de treinamentos, etc. Este dinheiro, público, poderia ser investido em educação, saneamento básico, saúde, entre outros setores que carecem de maiores investimentos no Brasil. Percebemos então, que este custo de oportunidade dos investimentos para os eventos esportivos, precisa gerar resultados em longo prazo, para que a sociedade, que arca no presente com tais custos, possa se beneficiar no futuro.

O caso da Grécia, sede dos Jogos Olímpicos de 2004, pode servir de aprendizado, pois segundo especialistas, em decorrência da dificuldade de se gerar novas riquezas a partir dos investimentos realizados para a Olimpíada, as instalações olímpicas tornaram-se “elefantes brancos”, não apresentando boas opções de uso nos anos seguintes. Este fato pode estar relacionado à atual crise econômica que este país vive, pois os investimentos realizados no passado não se mostraram sustentáveis.

Isso indica a necessidade de se planejar ações, desde já, para que o legado destes eventos atue de forma positiva, contribuindo para gerar novas riquezas no longo prazo. Mesmo considerando que tais investimentos gerem impactos de interferência, conforme



destacam os ambientalistas, deve-se ter em vista maiores retornos para a sociedade, como geração de emprego, estímulo à prática de esportes, qualidade de vida, etc. Podemos destacar que as práticas esportivas estão fortemente enraizadas na cultura brasileira, diferente da Grécia e outros países que não obtiveram grandes resultados após realização de grandes eventos esportivos.

Neste sentido, são amplas as oportunidades que surgem no campo da Engenharia do Entretenimento. A partir dos desafios impostos para tornar os presentes investimentos em projetos sustentáveis, podemos considerar o desenvolvimento de eventos musicais, culturais, esportivos e sociais, de todos os portes, aproveitando o legado que deverá ser gerado pelos mega-eventos nos próximos anos.

5.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Uma análise mais detalhada sobre os custos de oportunidade, e os chamados “custos sociais” dos mega-eventos esportivos poderia orientar novos estudos no campo da Engenharia de Produção. Tendo em vista o crescimento da “economia do entretenimento”, novas formas de produção poderão surgir a fim de otimizar os projetos e eventos, onde ainda se percebe lacunas de profissionalismo e informalidade dos gestores. Tais avanços são necessários para minimizar os impactos de interferência dos eventos e atividades associadas, além de garantir geração de novas riquezas, inclusão social, geração e distribuição de renda, etc.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, I. Demanda garante novo player. Disponível em: <http://www.cma.com.br/imprensa/materias/noticiacma0230.htm>, acessado em 29/09/2007.

AKATU, 2008. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/Em-busca-de-eventos-verdes-e-sustentaveis>, acessado em 24/11/2011.

BARROS, C.F.(2004)- Um Ensaio Inicial de um Parque Tecnológico na Região Metropolitana do Rio de Janeiro :O Esboço de uma Proposta para a Indústria do Entretenimento no Brasil –artigo apresentado XXIV ENEGEP-Encontro Nacional de Engenharia de Produção Florianópolis, SC ,Brasil 03,04 e 05 novembro de 2004

BARROS, C.F(2007)- Conceitos de Eco-design Aplicados na Produção de Cenários

BARROS, C.F.; COSENZA, C.A.N.,(2008). Usando Lógica Fuzzy em Mega-eventos de Esportes: Um Sistema de Avaliação de Impactos. Rio's International Journal on Sciences of Industrial and Systems Engineering and Management. Vol II.

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 253 p.

BRASÍLIA214, 2011. Disponível em: <http://www.brasilia2014.com.br/noticias/estadio-nacional-modelo-de-sustentabilidade.html>, acessado em 28/03/2012.

DODOURAS, S. and JAMES, P(2006) -Examining the Sustainability Impacts of Mega-Sports Events:Fuzzy Mapping a New Integrated Appraisal System-”- -Research Institute for the Built and Human Environment-University of Salford-Greater Manchester.

ECO DESENVOLVIMENTO, 2010. Disponível em:<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/noticias/swu-movimento-inedito-de-conscientizacao-em-prol#ixzz1tRHB9XgY>, acessado em 28/03/2012.

GABLER, Neol- A República do Entretenimento in Vida, o filme. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MICHELENA, N.A (2011) – Marketing de eventos: estratégias de comunicação para promover o Rock in Rio 2011, Trabalho de Conclusão de Curso, UFRGS.

NE10, 2012- Disponível em:<http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/nordeste/noticia/2012/04/10/bahia-ganha-primeiro-estadio-solar-da-america-latina-336857.php>, acessado em 28/03/2012.



OLIVEIRA, Altemar Sales - Uma aplicação da engenharia do entretenimento: objetos do cotidiano usados no gerenciamento de uma discoteca virtual pelos “amantes” da música. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2007, Rio de Janeiro, **Anais...** Resende: AEDB, 2007. Disponível em: [SEGET 2007](#).

O QUE DER E VIER, 2010. Disponível em: <http://blog.oquederevier.com/2010/08/17/rock-in-rio-i-%E2%80%A6lembrancas-de-1985/>, acessado em 13/04/2012.

PLANETA SUSTENTÁVEL, 2011. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/sustentabilidade-rock-in-rio-2011-impacto-ambiental-social-641019.shtml>, acessado em 26/04/2012

PORTER, M. E.; LINDE, C. V. D. Green and Competitive: Ending the Stalemate. Harvard Business Review, p. 120-134, Sep.-Oct., 1995.

RESPOSTAS SUSTENTÁVEIS, 2012. Disponível em: <http://www.respostassustentaveis.com.br/blog/a-sustentabilidade-entra-em-campo-na-copa-do-mundo-de-2014/>, acessado em 26/04/2012.

REVISTA EXAME 2010. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/meio-ambiente-e-energia/noticias/10-maiores-acidentes-petroliferos-historia-556774>, acessado em 20 de jan. de 2012.

SPORTV, 2011. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/sportv-news/noticia/2011/08/sustentabilidade-e-palavra-de-ordem-para-rio-2016.html>, acessado em 26/04/2012.

SWU, 2011. Disponível em: <http://www.swu.com.br/>, acessado em: 28/03/2012

TRIGO, Luiz Gonzaga G. (2003). Entretenimento. São Paulo: Ed. SENAC.

VOGEL, H.L.(2004)-Entertainment Industry Economics-a Guide for Financial Analysis. Cambridge University Press. Sixth edition. Cambridge

WCED - World Commission on the Environment and Development. Our Common Future. Oxford University Press: Oxford, 1987.